



## **Família Peixoto**

Esta família procede dos Portocarreiro, pois D. Egas Henriques de Portocarreiro, que esteve na conquista de Sevilha e foi casado com D. Teresa Gonçalves de Curveira, teve vários filhos e, entre eles, um chamado Gomes Viegas de Portocarreiro, que recebeu a alcunha de Peixoto.

Dizem que o apelido foi atribuído ao filho de D. Egas em razão de ele ter levado uma truta do mar ao conde de Bolonha, depois rei D. Afonso III, a qual um corvo marinho deixara cair dentro do castelo de Celorico da Beira, quando este estava sitiado por aquele príncipe, por ele se manter fiel ao rei D. Sancho II, seu irmão.

Diz-se que este Gomes Viegas de Portocarreiro foi, primeiramente, chamado Peixão e, depois, Peixoto. Foi Gomes Viegas rico-homem de D. Sancho II e seu embaixador. Esteve no Concílio de Leão, convocado pelo Papa Inocência IV, e mereceu grande reconhecimento de D. Afonso II, que lhe deu honras de Padilhas, junto de Guimarães, e senhorio de terras da Calçada, em Santo Estêvão de Oldrões, no concelho de Penafiel de Sousa, que era solar da família.

Gomes Viegas foi casado com D. Maria Rodrigues, filha de Rui Gonçalves Pereira e de D. Urraca Viegas e neta paterna de D. Gonçalo Rodrigues da Palmeira, de cujo matrimónio provêm os do apelido de Peixoto.